

**MANUEL GAMA & HELENA SOUSA**

mea0911@gmail.com; helena@ics.uminho.pt

**CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE,  
UNIVERSIDADE DO MINHO, PORTUGAL**

## NOTA INTRODUTÓRIA

“Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano” é um projeto de investigação de pós-doutoramento, apoiado pela FCT com a referência SFRH/BPD/101985/2014, que está a ser desenvolvido em Portugal, Espanha e Brasil. O projeto visa, através do diagnóstico de fatores críticos de sucesso do processo de comunicação no seio de redes e entre redes, fomentar práticas qualificadas de trabalho em rede em profissionais e organizações do setor cultural português, apoiando a aquisição de aptidões, competências e conhecimentos que concorram para facilitar o acesso mais generalizado às oportunidades profissionais e para promover a cooperação cultural nacional e transnacional. No âmbito do projeto está prevista a organização de três congressos internacionais: o primeiro realizou-se em Portugal no ano de 2016, o segundo ocorrerá em Espanha no ano de 2018 e o terceiro no Brasil no ano de 2020. Os congressos visam promover a discussão crítica e construtiva sobre as redes de cooperação cultural transnacionais, respetivamente, no contexto lusófono, no contexto europeu e no contexto ibero-americano.

Foi neste âmbito que o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho acolheu, nos dias 15 e 16 de novembro de 2016, o congresso internacional “Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Um olhar sobre a realidade lusófona”, cujos contributos se reúnem neste volume.

No artigo de abertura, Danilo Santos de Miranda convoca alguns dos projetos desenvolvidos no Brasil, mais concretamente no Serviço Social do Comércio do Estado de São Paulo que dirige há 32 anos, para sublinhar a importância d’ “A internacionalização das culturas no século XXI”.

Os contributos do primeiro painel de comunicações – “Cooperação e Comunicação” – chegam-nos de Portugal, México, Brasil, Chile e Espanha. Isabel Ferin Cunha, em “Pesquisa cooperativa e comparativa: o projeto

‘Média e corrupção (Portugal, Brasil e Moçambique)’”, apresenta-nos, a partir do projeto “Corrupção política nos média: uma perspetiva comparada Portugal, Brasil e Moçambique”, uma reflexão sobre os muitos desafios que se levantam à investigação cooperativa e comparada. As dificuldades económicas que, na contemporaneidade, um conjunto muito significativo de revistas impressas vive, foi o ponto de partida para Jorge Cortés Moreno, David Villanueva Lomelí e Miguel Pérez Maldonado apresentarem dois casos práticos de revistas culturais mexicanas onde foram utilizadas novas estratégias de gestão e de comunicação assentes, nomeadamente, na construção de redes transnacionais de cooperação. Lawrenberg Advíncula da Silva, Cristian Yañez Aguilar e Élmáno Ricarte Souza partilham uma iniciativa que consideram inédita e ousada de uma rede alternativa de cooperação cultural: o projeto “Cenários Comunicacionais”. A comunicação também é a protagonista do contributo de Xosé López, Manuel Gago e Carlos Toural, desta feita para debater a euro-região Galiza-Norte de Portugal e a criação de redes culturais transnacionais no campo da comunicação.

No segundo painel – “Tecendo redes” – são apresentados alguns nós de algumas redes de diversos contextos e domínios culturais. Daniel Tércio e Maria João Alves apresentam o relato de um projeto telemático que teve como ponto de partida a plataforma MAPA D2 fundada e desenvolvida por Ivani Santana e que tinham objetivo de conceber e realizar um espetáculo no campo da dança e da performance com mediação tecnológica que fosse promovido, simultaneamente, em Salvador da Bahia, Santiago do Chile e Lisboa. Adalgisa Pontes convoca os resultados do seu projeto de investigação de doutoramento sobre as vivências artísticas de alunos do ensino básico de escolas públicas de Vila do Conde para defender que deveria ser utilizado um cartão como potenciador de redes de equipamentos culturais em contexto municipal para colmatar as lacunas diagnosticadas. Uma tese de doutoramento, desta feita ainda em curso, também é o ponto de partida para um dos nós de uma rede transnacional que Raquel Pires, João A. Mota e Katja Tschimmel nos apresentam: o campo de estudo é a presença de Alfândega da Fé na Rede Cultural Sete Sóis Sete Luas e visa compreender melhor o processo das Indústrias Culturais e Criativas em ambientes rurais. Andréa Nogueira, o último contributo deste painel, convida-nos para uma viagem pelas atividades do Centro de Pesquisa e Formação do Serviço Social do Comércio do Estado de São Paulo (Brasil), criado no ano de 2012, com uma paragem especial no Workshop Espaços de Memória e Cultura, realizado em parceria com o Museu da Pessoa e com o Musée de La Civilisation, Québec, Canadá, nos anos de 2015 e 2016.

“Lusofonias?”: esta é questão que serve de mote aos três contributos do terceiro painel. Pedro Andrade responde à pergunta com outra pergunta – Redes lusófonas de conhecimento: multiculturais, interculturais ou transculturais? – e, desta forma, concorre para a desconstrução de dois conceitos que são centrais para o projeto de investigação – rede e comunicação entre culturas. O trabalho que se segue é da autoria de José Gabriel Andrade que nos propõe uma abordagem teórica sobre o espaço global que a língua portuguesa ocupa no contexto da sociedade da informação. A organização não-governamental Etnia – Cultura e Desenvolvimento é a protagonista do contributo de Bart Paul Vanspauwen, que a selecionou por considerar que o seu conhecimento pode permitir um melhor entendimento do potencial futuro e afetivo da chamada *lusofonia*.

É com “A mobilidade de cientistas” de Emília Araújo que se inicia o painel “Cooperação e Internacionalização”, no qual a autora apresenta alguns dos principais resultados de investigações realizadas sobre a mobilidade de cientistas, procurando identificar alguns dos mecanismos que sustentam a formação de redes. Segue-se “A dimensão cultural da política externa da União Europeia no período pós Maastricht” de Jorge Silva, no qual o autor reflete sobre a atenção que tem sido dada à matriz cultural da União Europeia e como a mesma se tem materializado na sua política externa. E o quarto painel termina com “La Eurorregion Galicia Norte de Portugal en las universidades que la protagonizan. Problemas e inconvenientes para su visibilidad” de Montserrat Vázquez Gestal e Ana Belén Fernández Souto, no qual as autoras destacam, por um lado, a importância e o potencial da cooperação transfronteiriça no seio das euro-regiões e, por outro lado, o desconhecimento que existe sobre os trabalhos e as iniciativas euro-regionais que se desenvolvem no contexto académico.

Do último painel do congresso, com o mote de “Cooperação Cultural na Prática”, convocam-se aqui dois contributos. No artigo de Paula Ochôa e Leonor Gaspar Pinto, debate-se a dinâmica da cocriação de valor e da aprendizagem colaborativa e discute-se a importância do desenvolvimento e transferibilidade de competências de avaliação de impactos como um dos fatores de sucesso da sustentabilidade das redes culturais. No artigo de Carla Giovanna Herrera Rodríguez e Jorge David Cortés Moreno, é-nos apresentado um caso prático de cooperação e trabalho em rede na América Latina: a Rede Internacional de Artistas Visuais do México.

Como se pode observar por esta brevíssima apresentação dos contributos do congresso “Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Um olhar sobre a realidade lusófona”, os ângulos do olhar foram diversificados, na origem e nos domínios. Realça-se que esta foi uma opção consciente e

deliberada, uma vez que, por exemplo, no âmbito do projeto de investigação só em janeiro de 2017 é que o conceito de cultura foi fechado a partir do documento metodológico da Conta Satélite para a Cultura 2010-2012 (Instituto Nacional de Estatística, 2016) com a apresentação dos 10 domínios e seis funções da cultura que iriam ser objeto desta investigação. Até dezembro de 2016, no projeto de investigação, utilizava-se como referência, por um lado, a declaração do México sobre Políticas Culturais de 1982 na qual a cultura é vista, num sentido amplo, como o conjunto dos traços distintivos – espirituais, materiais, intelectuais e afetivos – que caracterizam uma sociedade ou grupo social e que engloba as artes, as letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças (Unesco, 1982); e, por outro lado, o Regulamento do Programa Europa Criativa lançado pela União Europeia em dezembro de 2013, no qual os setores culturais e criativos são entendidos como todos os setores cujas atividades se baseiam em valores culturais e/ou artísticos ou noutras expressões criativas (União Europeia, 2013).

Com este enquadramento, espera-se que, numa abordagem multi, inter e transdisciplinar, os contributos que aqui se reúnem sejam substantivos para a reflexão no presente e a intervenção no futuro no domínio da gestão de redes culturais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Instituto Nacional de Estatística (2016). *Conta Satélite da Cultura – 2010-2012. notas metodológicas*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. Retirado de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais2010&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=220674570&INST=220617355](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais2010&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=220674570&INST=220617355)
- Unesco (1982, 6 de agosto). Mexico City Declaration on Cultural Policies adopted by de World Conference on Cultural Policies. Mexico. Retirado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000546/054668mb.pdf>
- União Europeia (2013). Regulamento (UE) nº 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020) e que revoga as Decisões nº 1718/2006/CE, nº 1855/2006/CE e nº 1041/2009/CE. Retirado de <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32013R1295&from=PT>

### Citação:

Gama, M. & Sousa, H. (2017). Nota Introdutória. In M. Gama & H. Sousa (Eds.), *Contributos do Congresso Internacional “Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Um olhar sobre a realidade lusófona”* (pp. 5-8). Braga: CECS.